

**PRESIDENTE**

Marco Antonio Zago

**VICE-PRESIDENTE**

Ronaldo Aloise Pili

**CONSELHO SUPERIOR**

Carmino Antonio de Souza, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, João Fernando Gomes de Oliveira, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Vanderlan da Silva Bolzani

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****DIRETOR-PRESIDENTE**

Carlos Américo Pacheco

**DIRETOR CIENTÍFICO**

Luiz Eugênio Mello

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Fernando Menezes de Almeida

# Pesquisa

ISSN 1519-8774

**COMITÊ CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Catarina Segreti Porto, Claudia Lúcia Mendes de Oliveira, Deisy das Graças de Souza, Douglas Eduardo Zampieri, Eduardo de Senzi Zancul, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Rafael Martins Laurindo, João Luiz Filgueiras de Azevedo, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Leticia Veras Costa Lotufo, Lucio Angnes, Luciana Harumi Hashiba Maestrelli Horta, Mariana Cabral de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Marta Teresa da Silva Arretche, Paula Montero, Richard Charles Garratt, Sérgio Marcondes Cesar Júnior, Rui Monteiro de Barros Maciel, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

**DIRETORA DE REDAÇÃO**

Alexandra Ozorio de Almeida

**EDITOR-CHEFE**

Neldson Marcolin

**EDITORES**

Fabrcio Marques (*Política C&T*), Glenda Mazarobba (*Humanidades*), Marcos Pivetta (*Ciência*), Yuri Vasconcelos (*Tecnologia*), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (*Editores especiais*), Maria Guimarães (*Site*)

**REPÓRTERES** Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade**REDATORES** Jayne Oliveira (*Site*) e Renata Oliveirado Prado (*Mídias Sociais*)**ARTE** Claudia Warrak (*Editora*),

Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (*Designers*), Alexandre Affonso (*Editor de infografia*), Felipe Braz (*Designer digital*)

**FOTÓGRAFO** Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**RÁDIO** Sarah Caravieri (*Produção do programa Pesquisa Brasil*)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro

**COLABORADORES** Ana Paula Orlandi, Camilo Martins, Carla Zimmermann, Claudio de Moura Castro, Diego Viana, Domingos Zapparoli, Irene Almeida, Rita Perucetti, Sarah Schmidt, Sidnei Santos de Oliveira, Sinésio Pires Ferreira, Suzel Tunes, Tiago Jokura, Zé Vicente

**REVISÃO TÉCNICA** Adriana Valio, Claudia Mendes de Oliveira, Douglas Zampieri, José Roberto Arruda, Francisco Laurindo, Luciana Hashiba, Maria Beatriz Florenzano, Paulo Artaxo, Rafael Oliveira, Ricardo Ribeiro Rodrigues, Walter Colli

**MARKETING E PUBLICIDADE** Paula Iliadis

**CIRCULAÇÃO** Clair Marchetti (*Gerente*), Aparecida Fernandes e Greice Foiani (*Atendentes de assinaturas*)

**OPERAÇÕES** Andressa Matias**SECRETARIA DA REDAÇÃO** Ingrid Teodoro

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

**TIRAGEM** 30.300 exemplares**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica**DISTRIBUIÇÃO** RAC Mídia Editora

**GESTÃO ADMINISTRATIVA** FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,

Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CARTA DA EDITORA

# Café, vinho, açaí

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Há muito tempo percebeu-se que as características locais de solo e clima, aliadas a técnicas de cultivo e manufatura de determinados produtos agrícolas ou alimentares, resultavam em atributos singulares. Há registros que remontam ao século V a.C., como referências ao vinho da ilha grega de Quios, considerado um artigo de luxo na Grécia Antiga.

Foi na Europa que nasceu e se desenvolveu o conceito de indicação geográfica (IG), e a região tem mais de 3.200 IG que representam hoje um mercado muito valioso. Ao indicar que certos produtos têm uma origem geográfica específica, da qual derivam determinadas qualidades, características e uma reputação, cria-se uma ferramenta importante de marketing, mas também para políticas públicas.

Esse tipo de propriedade intelectual tem seu arcabouço no acordo TRIPs, tratado internacional de 1994, aprovado no âmbito da Organização Mundial do Comércio, e foi introduzido no Brasil dois anos depois, com a Lei da Propriedade Industrial nº 9.279/96. Reportagem de capa desta edição conta que a primeira IG brasileira foi reconhecida em 2002 – a produção de vinhos e espumantes no Vale dos Vinhedos, na serra Gaúcha. De lá para cá, já são 88 IG de alimentos, bebidas, artesanato, pedras ornamentais e até serviços (*página 34*).

Hoje consumido em todo o Brasil e exportado para muitos países, o açaí ainda não tem indicação geográfica reconhecida. A enorme procura pelo saboroso fruto, energético e antioxidante, pode ter consequências negativas para o ambiente, mostra reportagem à página 58. Concentrada no Pará, sua produção intensiva reduz a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas de várzea, que são áreas alagáveis às mar-

gens dos rios em que se costuma manejar a palmeira do açaí.

Cortando o Pará de leste a oeste está a rodovia Transamazônica, inaugurada há quase 50 anos durante o governo militar, que propôs a sua construção para povoar e interligar o Norte e o Nordeste às demais regiões do país. Lembrada como exemplo de “obra faraônica” do período, a BR-230 não alcançou seus objetivos e teve custos ambientais, humanos e financeiros altíssimos. Sem reduzir esse legado negativo, o antropólogo Roberto Santos Júnior chama a atenção para uma consequência pouco conhecida: a rodovia permitiu a criação de comunidades bem organizadas de pequenos agricultores. Em entrevista, o pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi conta que esses núcleos desenvolveram culturas agrícolas, como a do cacau, de formas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental (*página 82*).

Matemática é uma das áreas do conhecimento mais difíceis de cobrir da perspectiva do jornalismo sobre ciência, seja pelos bloqueios e dificuldades de muitas pessoas com esse campo de estudo, ou por seu elevado nível de abstração e complexidade. Por isso, diante de uma oportunidade como a da entrevista com a matemática Marilda Sotomayor (*página 28*), aproveitamos para tentar trazer o mundo dos números para mais perto do nosso público. Sua especialidade é o mercado de *matching*, um dos ramos da teoria dos jogos no qual os jogadores se comportam de maneira cooperativa, dentro de determinadas regras. Com importantes aplicações, não é por acaso que a teoria dos *matchings* foi reconhecida com o Nobel de Economia em 2012 – com um dos agraciados, Alvin Roth, Sotomayor escreveu um livro que considera o trabalho mais importante de sua carreira.